

A COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA AÇÃO APLICADA NO PROJETO RONDON COM CRIANÇAS DE SANTA LUZIA DO ITANHI – SE

SELECTIVE COLLECTION OF SOLID RESIDUES: A RONDON PROJECT'S ACTION WITH SANTA LUZIA DO ITANHI (SE) CHILDREN

Willian Samuel Santana da Roza¹

Patrícia Michele da Luz²

Mário Cezar Lopes³

Wesley Dalcol Leite⁴

Silvio Luiz Rutz da Silva⁵

Marilisa do Rocio Oliveira⁶

UEPG - PR

RESUMO

Durante 13 dias dos meses de janeiro e fevereiro de 2011, a Universidade Estadual de Ponta Grossa participou do Projeto Rondon, realizando ações no município de Santa Luzia do Itanhi no estado de Sergipe. Um dos maiores problemas enfrentados pela população luziense é em relação aos resíduos sólidos distribuídos por vários pontos da cidade. O objetivo deste trabalho foi realizar, com crianças de 6 a 11 anos, atividades interativas para que se pudesse trabalhar a coleta seletiva de resíduos sólidos. O resultado foi produtivo, pois com o desenvolvimento do trabalho percebeu-se que as crianças compreendiam o objetivo das atividades e as executavam corretamente, possibilitando desenvolver atitudes de cuidado com o espaço em que vivem para protegê-lo e melhorá-lo. Com a ação do Projeto Rondon foi possível trabalhar com uma equipe multidisciplinar, criar multiplicadores de conhecimento, e desenvolver habilidades na busca de alternativas para os problemas ambientais.

Palavras-chave: Projeto Rondon. Coleta Seletiva. Atividades Interativas.

ABSTRACT

During 13 days of January and February 2011, the State University of Ponta Grossa took part in Project Rondon performing actions in the Santa Luzia do Itanhi city in Sergipe state. One of the biggest problems facing for the local population is about the solid residue spread all over the city. The task was propose interactive activities to 6 to 11 years old children in order to deal with the selective collection of solid residue. The results were productive, because it was realized children understood the activities' purpose and they've run them properly, allowing developing attitudes of care for the living space to protect and improve it. From Project Rondon's actions was possible to deal with a multidisciplinary team to create knowledge multipliers and develop skills in searching for alternatives to environmental problems.

Keywords: Projeto Rondon. Selective Collection. Interactive Activities.

¹ Graduando de Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), willianssr@gmail.com.

² Graduanda de Ciências Biológicas da UEPG, paty_michele@hotmail.com.

³ Graduado em Geografia e Mestre em Educação, professor do departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da UEPG, mclopes@uepg.br.

⁴ Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela UEPG, wesleydl@gmail.com.

⁵ Licenciado em Ciências e Doutor em Ciência dos Materiais, professor do departamento de Física da UEPG; rutz@uepg.br.

⁶ Graduada em Administração e Ciências Contábeis, Mestre em Administração, professora do departamento de Administração da UEPG, marilisa@uepg.br.

Introdução

O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa, é constituído por um conjunto de ações que envolvem a participação voluntária de acadêmicos de graduação e professores na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliam o bem-estar da população. O Projeto busca aproximar estudantes universitários da realidade do país, além de contribuir, também, para o desenvolvimento das comunidades assistidas (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2011).

Durante treze dias dos meses de janeiro e fevereiro do ano de 2011, uma equipe da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) realizou atividades que visaram promover a cidadania e melhorar a qualidade de vida da população do município de Santa Luzia do Itanhaí. A cidade está localizada na região sudeste do estado de Sergipe, a 86 quilômetros de Aracaju.

Um dos problemas enfrentados pelos luzienses é em relação ao destino dos resíduos sólidos produzidos na cidade, que para eles como para a maioria da população brasileira é chamado de lixo. Lixo é tudo que não pode ser reaproveitado ou reciclado. Já o termo resíduo se refere a tudo que ainda pode ser parcialmente ou totalmente utilizado (SEMA, 2010). Encontra-se na cidade sergipana uma grande quantidade de resíduos distribuídos em vias públicas, terrenos baldios e praças, tais como latas de alumínio, garrafas plásticas, matérias orgânicas, papéis, vidros, entre outros.

O objetivo desta ação foi realizar atividades interativas relacionadas à questão da coleta seletiva de vidro, plástico, papel e metal na cidade de Santa Luzia do Itanhaí. Buscou-se desenvolver atividades com o público infantil a fim promover, pela aquisição de conhecimentos a respeito da coleta seletiva, mudanças de atitudes e cuidado com o meio onde vivem, incentivando-as a transmitir e a colocar em prática com a comunidade o aprendizado recebido.

A questão dos resíduos sólidos vem sendo apontada pelos ambientalistas como um dos mais graves problemas ambientais urbanos da atualidade, “a ponto de ter-se tornado objeto de proposições técnicas para seu enfrentamento e alvo privilegiado de programas de educação ambiental” (LAYRARGUES, 2002, p.1). Segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2000, 81% da população brasileira se concentra em áreas urbanas, o que ocasiona um crescente aumento do volume de lixo e resíduos sólidos produzidos. Outro fator que indica a necessidade da coleta de resíduos é o acréscimo do consumo de alimentos comercializados em embalagens descartáveis, além da significativa substituição de embalagens retornáveis pelas descartáveis, entre outros motivos (LIMA; LIRA; SILVA; 2009, p. 1).

Devido às crescentes dificuldades para desencadear ações mais adequadas à destinação do lixo e de resíduos sólidos para minimizar ou a solucionar os impactos ambientais, percebe-se a emergência na tomada de decisões para o enfrentamento de tal questão. Somente por meio de políticas públicas de sensibilização às questões ecológicas é que teremos uma resposta para resolver esse problema a médio e longo prazo (SILVA; NOLÊTO, 2004, p. 1).

A educação ambiental é um componente fundamental para a realização da coleta seletiva. Por meio dela o ser humano e a sociedade constroem valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, que se constitui em um bem de uso comum da coletividade, fundamental à qualidade de vida e a sua sustentabilidade (SILVA; TAVARES, 2009, p. 1).

A coleta seletiva é uma alternativa para reduzir a quantidade de resíduos orgânicos (restos de alimentos, cascas de frutas, legumes entre outros) e resíduos inorgânicos (papéis, vidros, plásticos, metais,

etc.) que se desviam do seu destino final, como aterros sanitários ou lixões, gerando benefícios ambientais, econômicos e sociais (SEMA, 2010).

Os resíduos inorgânicos como o metal, papel, plástico e vidro são separados e destinados respectivamente segundo um código com as cores amarelo, azul, vermelho e verde. Na coleta seletiva dos resíduos citados anteriormente, discute-se também o tempo que levam para se decompor, de acordo com o tipo do material e do solo que irá ser descartado. O tempo de decomposição dos materiais varia, em média o metal leva mais de cem anos para se decompor, o papel de três a doze meses, o plástico mais de cem anos e o vidro não possui tempo determinado (CBS PREVIDÊNCIA, 2009, p. 6, 7).

Atividades

As atividades foram realizadas na escola municipal Jessé da Silva Prado com quarenta e duas crianças de 6 a 11 anos de idade da cidade de Santa Luzia do Itanhi. Buscou-se uma técnica de abordagem que atraísse o público infantil de forma dinâmica instigando-os a participar ativamente da ação. As atividades foram divididas em quatro etapas: teatro em fantoche, atividades lúdicas (pinturas, desenhos, passatempos), corrida da separação do “lixo” e caminhada ecológica. Nas atividades lúdicas e na corrida da separação do “lixo” as crianças foram divididas em dois grupos, um com vinte integrantes (crianças de 6 a 8 anos) e outro com vinte e dois (crianças de 9 a 11 anos).

Teatro em Fantoche

A história do Pneu do Chorão de autoria de Sandra Aymone (2008) foi adaptada para um teatro em fantoche, sendo que além do conteúdo trazido no conto, outros temas foram inclusos, como o tempo de decomposição dos diferentes tipos de resíduos de vidros, plásticos, papéis, metais entre outros. Também foi abordada a importância de separar os resíduos e de não os depositar em vias públicas, praças, terrenos baldios, entre outros.

O teatro de fantoche era formado por dois bonecos (Gabi e Serginho), por uma lata de refrigerante, uma revista, um vidro de doce de leite, um pneu de automóvel e uma garrafa de água mineral. Os materiais receberam olhos, nariz, boca, feitos com pedaços de cartolina e pintados com lápis de cor. Durante a apresentação os fantoches interagiram com a plateia por meio de perguntas e respostas. Duas músicas foram criadas e cantadas com o público infantil, havendo uma melhor compreensão a respeito da coleta seletiva.

Corrida da Separação do “Lixo”

O objetivo da atividade foi fixar nas crianças as cores da coleta seletiva por meio de uma brincadeira: a corrida do saco. Assim primeiramente se explicou a importância de separar os materiais de forma adequada, as cores da coleta seletiva e as regras da brincadeira.

Quatro caixas de papelão em tamanho de médio (60x60x40cm) foram encapadas com papel seda com as cores: amarelo, azul, vermelho e verde. Vários exemplos de

resíduos como garrafas plásticas, papéis velhos, latas de refrigerante, vidros de geléia foram separados. As quatro caixas foram colocadas uma ao lado da outra e os resíduos ficaram localizados cerca de seis metros em relação às caixas. Dois sacos de pano (70 cm de altura) foram utilizados.

Formaram-se dois grupos, em cada um houve a escolha de um participante que iria concorrer com a criança do outro grupo. Cada participante teve que entrar em um saco e ir pulando até o local onde os materiais estavam distribuídos. Ao chegar tinham que sair do saco, escolher um resíduo, pegar o saco e ir até a caixa correspondente à cor em que o resíduo deveria ser colocado. Por exemplo: latinha de refrigerante, caixa amarela; vidro: caixa verde; garrafa plástica: caixa vermelha, entre outros. Venceu o grupo que percorreu todo o percurso no menor tempo possível e que colocou o resíduo na caixa correspondente a cor em que o mesmo deveria ser destinado.

Passatempos e atividades lúdicas

Vários passatempos sobre a reciclagem foram desenvolvidos. As crianças tiveram que confeccionar uma bandeira com a metade de uma folha de papel A4 a respeito do que tinham aprendido com o teatro em que, na sequência, a bandeira foi colada num palito de churrasco. Também as crianças criaram e coloriram desenhos que ilustravam situações relacionadas à reciclagem.

Caminhada ecológica

Como havia muitos resíduos jogados nas ruas e espaços de uso privado e coletivo da cidade realizou-se uma caminhada ecológica com o objetivo das crianças colocarem em prática o que aprenderam com as atividades desenvolvidas e também para que refletissem sobre espaço em que estavam inseridas. Uma faixa (com 2,3 m de largura e 60 cm de altura) foi confeccionada com o título: Caminhada Ecológica. Oito rondonistas (universitários que participam do projeto Rondon) realizaram a atividade, cada um recebeu um saco plástico preto (de vinte litros) nos quais seriam depositados os resíduos coletados. Cada um ficou responsável por coletar um determinado tipo de resíduo. Para identificação, o braço direito de cada um foi identificado com um pedaço de tnt com a cor referente ao objeto a ser coletado. Dois rondonistas ficaram com a identificação vermelha, outros dois com a azul, um com o verde e outro com o amarelo. Foram distribuídas luvas plásticas para todos os integrantes da atividade, de modo a protegê-los de possíveis contaminantes presentes nos resíduos coletados.

Seus rostos foram pintados com tinta não tóxica. As crianças saíram às ruas e começaram a cantar as músicas que haviam aprendido no teatro de fantoches e abanavam as bandeiras. Duas crianças ficaram responsáveis de levar a faixa com o nome da caminhada ecológica, com objetivo de mobilizar a população de Santa Luzia do Itanhi sobre a coleta seletiva.

As crianças coletaram os resíduos e depositaram nos sacos plásticos, de acordo com a identificação das cores descrita acima. Por exemplo, se uma criança arrecadou uma garrafa de água mineral, teve que identificar o rondonista que estava com a identificação

vermelha. Nesta atividade foi percorrido um percurso de cerca de três quilômetros na cidade, o suficiente para arrecadar cerca de dez sacos completos de resíduos. Como complemento desta atividade quatro latões com 1,3 m de altura foram preparados cada um com uma cor: verde, vermelho, amarelo e azul. Ao final da caminhada as crianças depositaram os lixos nos respectivos latões.

Como muitas das crianças que participaram da atividade estudam na escola em que foram realizadas diversas atividades do Rondon, os latões de lixo ficaram na escola, para que as crianças possam colocar em prática a coleta seletiva de resíduos sólidos no ambiente escolar.

Resultados

O teatro em fantoche obteve resultados positivos, pois houve a interação das crianças com os personagens e com as músicas cantadas. Muitas nunca haviam assistido a esse tipo de representação de uma história e se sentiram motivadas a participar das próximas atividades. A corrida da separação do “lixo” teve seu objetivo alcançado de forma dinâmica e protagonista, pois os participantes sentiram-se estimulados a identificar e separar corretamente os resíduos de acordo com as cores da coleta seletiva. Nas atividades interativas se percebeu sensibilização das crianças para a preservação, pois elas demonstraram que haviam compreendido o objetivo da história em fantoche, por meio de desenhos e pinturas que produziram nas atividades subsequentes.

Com a caminhada ecológica notou-se que houve compreensão das atividades realizadas anteriormente, pois as crianças identificavam os diferentes tipos de resíduos, reconheciam a cor em que deveriam ser depositados além de se evidenciar o porquê de conservar o espaço em que estão inseridas, mobilizando a comunidade a realizar a coleta seletiva.

A coleta seletiva diminui a exploração de recursos naturais renováveis e não renováveis, melhora a limpeza da cidade, prolonga a vida útil dos aterros, reduz o desperdício, gera renda pela comercialização dos recicláveis, incentiva a criação e fortalecimento de associações cooperativas, entre outros benefícios.

Conclusões

O desenvolvimento desse trabalho permitiu buscar novos conhecimentos bem como colocar em prática os ensinamentos que são obtidos nos cursos de graduação. Por meio da participação em um projeto de extensão – o Projeto Rondon, que visa integrar o estudante universitário a realidade do país, promover a cidadania e o desenvolvimento social –, pode-se trabalhar com futuros profissionais de forma interdisciplinar, pois envolveu várias áreas do conhecimento (Geografia, Biologia, Comunicação Social, Administração, História, Direito, Turismo, Engenharia de Alimentos entre outras).

A equipe executora em muitos momentos teve que buscar formas alternativas de atrair a população a participar de ações. Optou-se pela linguagem e metodologias compreensíveis à realidade em que o público infantil está inserido para a formação de multiplicadores de conhecimento. O Projeto Rondon proporciona aos participantes um aprendizado a ser levado para a vida toda, transformando conceitos já formados e expandindo a ideia de solidariedade. ■

REFERÊNCIAS

AYMONE, S. O Pneu Chorão. 6. edição. Fundação Educar DPASCHOAL, São Paulo, 2008. Disponível em: < http://www.educardpaschoal.org.br/web/upload/NossosLivros/Pneu_chorao.pdf >. Acesso em: 11 abr. 2011.

CBS PREVIDÊNCIA. Coleta Seletiva de Lixo. Disponível em: <www.cbsprev.com.br/web/images/Coleta_Seletiva_de_lixo.pdf>. Acesso em: 12 abr 2011.

LAYARGUES, P. O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. LOUREIRO, F.; LAYARGUES, P.; CASTRO, R. (Orgs.) Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002, 179-220. Disponível em: <http://www.semebrusque.com.br/bibliovirtual/material/ea/ea_pdf0005.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2011.

LIMA, V. H. M.; LIRA, J. A. M. e SILVA, R. A. Conscientização da Política dos 3r's no Parque Metropolitano Armando de Holanda Cavalcanti. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R1164-1.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2011.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Projeto Rondon: Apresentação. Disponível em <<https://www.defesa.gov.br/index.php/projeto-rondonsubmenu.html>>. Acesso em: 11 abr. 2011.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS. Multiplicadores Ambientais. Curitiba: Imprensa Oficial, 2010.

SILVA, N. M.; NOLÊTO, T. M. S. J. Reflexões Sobre Lixo, Cidadania e Consciência Ecológica. Disponível em: <<http://revistas.jatai.ufg.br/index.php/geoambiente/article/download/19/15>>. Acesso em: 11 abr. 2011.

SILVA, C. C. M. B.; TAVARES, H. M. T. Educação Ambiental e Cidadania. Disponível em: <www.catolicaonline.com.br/.../12-PEDAGOGIA-01.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2011.

